



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Análise da Correlação Entre Grau de Diferenciação de Lesões Bucais e o Nível de Expressão de Miosina
<b>Autor</b>	BIANCA DE BEM PRUNES
<b>Orientador</b>	MARCELO LAZZARON LAMERS

O câncer bucal ocupa o 6º lugar em ocorrência dentre os cânceres humanos, sendo mais frequente o carcinoma espinocelular. Essa neoplasia maligna possui diferentes graus de agressividade (I, II, III ou IV) os quais são determinados tanto pela invasividade e proliferação celular, quanto pela percentagem de células indiferenciadas. Entre as proteínas envolvidas no processo de invasão, as miosinas do tipo II participam da regulação da migração através de seus efeitos sobre maturação de adesões e em vias de sinalização. Em humanos, são três as isoformas de miosina II: miosina IIA (MIIA), miosina IIB (MIIB) e miosina IIC (MIIC). Essas isoformas exibem diferenças em suas propriedades enzimáticas, localização celular e modelos de expressão tecidual, mas suas atividades são reguladas de uma forma semelhante, através da fosforilação da cadeia leve de miosina via MLCK. O objetivo deste trabalho foi analisar a expressão das diferentes isoformas de miosina II (A, B e C) e da sua proteína regulatória MLCK em amostras de carcinomas espinocelulares de origem bucal com diferentes níveis de agressividade. Foram coletadas amostras de carcinomas espinocelulares provenientes de 12 pacientes que procuraram o Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para a análise morfológica, cada uma das amostras foi submetida à macrodissecção para coleta do tecido de interesse. Os fragmentos foram fixados (formaldeído 4%, 4h, 4°C), crioprotetidos (soluções crescentes de sacarose 10, 20 e 30%, 12h cada), emblocados em O.C.T. e congelados (-20°C). Para cada uma das amostras, foram realizados 20 cortes histológicos de 10mm em criostato, os quais foram coletados em lâminas gelatinizadas e congelados (-20°C). Os cortes obtidos foram submetidos à imunofluorescência e analisados em microscópio confocal. Para obter a localização intracelular, foi realizada a coloração do citoesqueleto de actina (faloidina conjugada à rodamina) e a contracolocação nuclear com DAPI. As amostras foram também submetidas à análise bioquímica através da técnica de Western Blotting. As principais alterações encontradas neste estudo foram relacionadas ao perfil de distribuição de MIIB e MIIC na região de centro de tumor, as quais apresentaram aumento na expressão e intensa marcação para colocação com actina. Adicionalmente, MIIA apresentou uma marcação difusa em todas as amostras analisadas. No presente trabalho, demonstramos pela primeira vez que as biópsias oriundas do centro do tumor passam a expressar de maneira significativa as isoformas MIIB e MIIC quando comparado com as células da zona livre de tumor, indicando que estas isoformas podem participar na regulação do comportamento tumoral.